

/ PALAVRA DO LEITOR

Contratação de professores

A proporção de professores ativos com contratos emergenciais ou temporários na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul cresceu quase 20 pontos percentuais na relação com os efetivos desde 2019 (Jornal do Comércio, edição do dia 28/04/2026). Sou professora e não me vejo como “tapa buracos”. Trabalho tanto quanto um professor nomeado, talvez até mais. O problema é a desvalorização desses profissionais contratados. O professor será sempre professor, independente de ser contratado ou não. (Patricia Rosa)



Contratação de professores II

Deveriam efetivar os contratos temporários firmados há mais de cinco ou dez anos. Atualmente, poucos professores são chamados via concurso, o que ocorre é a troca de título, passando de contrato para nomeado. (Arthur Hunhoff)

Contratação de professores III

Em sete anos do governo Eduardo Leite, houve uma drástica mudança no quadro do magistério, evidenciando um verdadeiro desmonte da educação pública estadual e desvalorização dos seus servidores. (Leonardo Gedeon)

Contratação de professores IV

Espero que todos os professores aprovados no concurso atual, com homologação prevista para junho, sejam convocados. Há muito mais oportunidades disponíveis do que as que aparecem no edital como vagas imediatas. Que se organizem para convocar os que ficarem no cadastro de reserva, também durante o prazo de validade do concurso. (Silvia Diaz)

Clubes sociais

Com a aprovação da reforma tributária, os clubes sociais, esportivos e de futebol afirmam que a nova carga tributária é insustentável e pode inviabilizar projetos sociais, de base e a própria sobrevivência das entidades (JC, 04/05/2026). O fim dessas atividades será um grande mal para a nossa sociedade. Excelente matéria, é um tópico sensível. Nada é pior para o sistema do que gente saudável. (Gabriel Gatto)

Jogos

É uma hipocrisia dizer que não se joga no Brasil. Joga-se muito, a começar pelas loterias da Caixa Econômica Federal, os sites de apostas (que não pagam impostos, graças ao nosso Congresso), sem falar nos ditos ilegais, como o jogo do bicho, bingo, etc. Sou favorável à abertura de cassinos em capitais e cidades turísticas. Os cassinos dão emprego para muita gente e pagam impostos. Tudo, é lógico, fiscalizado pelo governo. (Jorge Silva, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O olhar que cuida do futuro

Guilherme Diehl

No mês em que saudamos o Dia do Oftalmologista, neste 7 de maio, o que importa aqui é menos celebração automática da data e mais a reflexão sobre o que ela revela. A saúde ocular costuma ser lembrada quando falha, embora seja decisiva muito antes disso: no desenvolvimento das crianças, na autonomia dos adultos, na segurança do idoso, na leitura do mundo que nos cerca.

A oftalmologia vive a dupla condição de especialidade em expansão e profissão submetida a pressões crescentes. De um lado, os avanços científicos e tecnológicos ampliam diagnósticos, tratamentos e possibilidades cirúrgicas com precisão cada vez maior. De outro, permanecem desafios antigos, como o acesso desigual ao atendimento, a demora no diagnóstico e a dificuldade de transformar prevenção em hábito público. Some-se a isso o impacto do envelhecimento populacional, das doenças crônicas e da exposição prolongada às telas. E assim temos um retrato bastante fiel das exigências que se impõem ao consultório e à saúde pública.

Nesse contexto, nós, os profissionais, respondemos por algo que vai além da técnica: uma responsabilidade que é também ética, pedagógica e social. Não basta operar bem ou prescrever com acerto; é preciso orientar com clareza e susten-

tar uma prática que combine ciência, precisão e humanidade. A boa medicina continua sendo uma arte de decidir com conhecimento e escutar com atenção.

É justamente nesse ponto que a Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) se afirma como referência. Além de representar uma categoria, a entidade ajuda a ordenar o debate e qualificar a prática. Seu papel é orientar, aproximar profissionais, estimular atualização permanente e reafirmar que a oftalmologia não pode prescindir de rigor técnico nem de compromisso público.

O Dia do Oftalmologista, portanto, não deve ser lido apenas como homenagem. É ocasião para lembrar que enxergar bem depende de prevenção, acompanhamento e responsabilidade compartilhada. E que, em tempos de tantas distrações, talvez seja preciso redobrar a atenção ao essencial: a visão como patrimônio, a oftalmologia como missão.

Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (Sorigs)

A saúde ocular costuma ser lembrada quando falha, embora seja decisiva muito antes disso

A Engenharia pós-South Summit Brazil

Cezar Henrique Ferreira

O Brasil vive um paradoxo preocupante e estratégico. Ao mesmo tempo em que enfrenta desafios estruturais profundos, reduziu drasticamente o número de engenheiros formados em comparação ao que se via há uma década e registra queda contínua na procura por cursos da área - um risco concreto ao desenvolvimento nacional.

A Engenharia é, historicamente, a base sobre a qual se constroem as nações desenvolvidas

recolocando a profissão no seu devido lugar: no centro do ecossistema de inovação e do debate sobre o futuro do Brasil.

A Engenharia é, historicamente, a base sobre a qual se constroem as nações desenvolvidas. Não há país que tenha alcançado crescimento sustentá-

vel, soberania tecnológica e competitividade global sem investir na formação, valorização e retenção de engenheiros. Infraestrutura, indústria avançada, agronegócio de alta produtividade, cidades inteligentes, saúde tecnológica, energia limpa e transformação digital são, em essência, desafios de Engenharia.

O South Summit Brazil atua exatamente nesse ponto de inflexão. Ao dar visibilidade a soluções tecnológicas de alto impacto, demonstra, na prática, que a Engenharia não é apenas uma carreira técnica, mas um instrumento de transformação econômica, social e ambiental. O universo de possibilidades discutidas durante três dias em Porto Alegre reforça a mensagem de que engenheiros são protagonistas do futuro, não coadjuvantes.

Valorizar a Engenharia é valorizar o futuro. Eventos dessa natureza lembram que inovação não acontece sem base técnica sólida, e que um projeto de desenvolvimento nacional é viável somente com engenheiros preparados, reconhecidos e integrados ao ecossistema de inovação. Em tempos de paradoxos, esse tipo de evento firma-se como espaço de convergência entre desafios, talentos e oportunidades - exatamente do que o País mais precisa.

Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS)